

Jogos Olímpicos: Grandes nomes do tênis ficam de fora

Os primeiros jogos do tênis olímpico começam aos sábado, mas a terra vermelha de Roland Garros ficará sem algumas das maiores estrelas do esporte, incluindo o número 1 do mundo, Jannik Sinner.

Enquanto alguns estão afastados por doenças e lesões, outros se abstêm dos Jogos como resultado do rigoroso cronograma do circuito profissional este verão.

Entre o Aberto da França, Wimbledon e o BR Open, o verão sempre é uma temporada movimentada para aqueles que perseguem um título do Grand Slam. Embora o resto do mundo esportivo veja os Jogos como a competição suprema, o hino dos Jogos cai sem eco entre os prestigiados torneios anuais de verão **super sena** Paris, Londres e Nova Iorque.

"Em alguns esportes, como atletismo e natação, o pináculo de seu esporte é os Jogos Olímpicos", disse Conor Niland, ex-número 1 irlandês e autor de "The Racket: On Tour with Tennis's Golden Generation – and the other 99%."

"No tênis, simplesmente não está lá. Todos querem vencê-lo, claro, mas não é exatamente o mesmo que vencer um título de Wimbledon, por exemplo", adicionou.

A opinião de Niland parece verdadeira entre os melhores jogadores dos EUA. Dos cinco jogadores de simples dos EUA atualmente classificados entre os 30 primeiros globalmente, apenas dois representarão a nação nos Jogos, mas todos competiram no Aberto da França e **super sena** Wimbledon este ano.

Para jogadores americanos – que, segundo Niland, tendem a ter menos experiência na argila do que os jogadores europeus – o retorno à argila vermelha de Paris é disruptivo às suas preparações para o BR Open, que é jogado **super sena** quadras duras. A bola se move mais lentamente na argila, então os jogadores devem se mover de forma diferente.

"Ajustar-se à argila e ao deslizamento exige mudanças mentais, físicas e táticas, o que, neste nível, o mais alto nível, você precisa ser preciso", disse Jeff Greenwald, treinador mental de elite, ex-número 1 do mundo no ITF Master's e autor de "The Best Tennis of Your Life."

Ben Shelton, a jovem estrela **super sena** ascensão dos EUA, classificada **super sena** 14º no mundo, disse que os Jogos caem **super sena** um momento difícil no calendário do torneio, pois ele virá de uma passagem pela Europa e deseja se preparar para o BR Open.

"Ter que voltar para a Europa para jogar **super sena** argila, uma superfície diferente – isso meio que atrapalha alguns torneios preliminares do BR Open que jogaria se não estivesse jogando os Jogos", disse Shelton aos repórteres na primavera.

Shelton não está sozinho **super sena** suas preocupações com o retorno à argila imediatamente após jogar **super sena** gramas **super sena** Wimbledon. Madison Keys dos EUA, Ons Jabeur da Tunísia e Karen Khachanov da Rússia – que teria que jogar como atleta neutro – todos mencionaram a superfície desafiadora como um fator **super sena** suas decisões de não jogar nos Jogos.

Outros jogadores sentam-se após sofrerem lesões **super sena** turnê. Este ano, o quadro de simples de Wimbledon teve interrupções graves depois que nove jogadores de simples se aposentaram no meio do torneio, muitos abandonando o jogo no meio da partida, devido a lesões.

Hubert Hurkacz, o jogador de simples masculino número 7 do mundo da Polônia, se aposentou no quarto set de **super sena** partida de segunda rodada **super sena** Wimbledon após sofrer uma lesão no joelho ao mergulhar para pegar a bola.

Marcado para jogar simples e duplas mistas com a compatriota polonesa e número 1 do mundo no feminino, Iga Swiatek, nos Jogos, Hurkacz anunciou **super sena** retirada dos Jogos na segunda-feira. Ele disse **super sena** uma publicação do Instagram que, embora a reabilitação estivesse indo bem, ele não se sentia saudável o suficiente para jogar.

"Essa foi uma decisão muito, muito difícil porque sempre sonhei **super sena** representar a Polônia nos Jogos Olímpicos, ser capaz de ganhar uma medalha para a equipe nacional, mas infelizmente minha saúde não permite isso este ano", disse Hurkacz na postagem.

Outros jogadores de topo também se retiraram dos Jogos, ambos sentando-se devido a lesões no punho e wrists. Holger Rune da Dinamarca e Marketa Vondrousova, a campeã do Aberto da França de simples femininos de 2024 da República Tcheca, também se retiraram dos Jogos.

Greenwald disse que os jogadores geralmente lutam com seu jogo quando se recuperam de uma lesão, não apenas devido à dor, mas também devido aos obstáculos mentais de proteger o corpo.

"O medo de relesão – ser cauteloso, protegendo e não querendo correr para essa bola – e se sentir comprometido pode distraí-lo de ser livre e executar **super sena** estratégia", disse. "Isso é um aspecto definido da gestão mental se concentrar no que você pode controlar."

A retirada mais notável veio de Sinner, o jogador de simples masculino de melhor ranking da Itália, na quinta-feira. Anunciado apenas dois dias antes do início da competição, Sinner disse **super sena** uma postagem do Instagram que tem tonsilite e está muito doente para jogar.

Tanto Sinner quanto Rybakina expressaram que estavam decepcionados por não representar seus países, com Sinner chamando os Jogos de um dos seus principais objetivos para a temporada.

No dia seguinte, a terceira cabeça-de-chave do individual feminino Elena Rybakina também se retirou dos Jogos. A estrela do Cazaquistão disse que desenvolveu bronquite aguda após Wimbledon e seus médicos "proibiram estritamente" jogar até que ela melhore.

Com tantos dos melhores cabeças-de-chave fora este ano, os Jogos são verdadeiramente uma prova de resistência, mas o alto número de retiradas também fala sobre a individualidade do esporte.

No final das contas, os Jogos são simbólicos, sem prêmio **super sena** dinheiro ou alteração de classificação. No mundo do tênis, a glória de uma medalha olímpica não rivaliza a prestígio – ou bolsa – que vem com um troféu do Grand Slam.

"Eu acho que eles reconhecem que seria realmente emocionante e um honra jogar pelo seu país, mas a mentalidade deles está realmente voltada para manter a classificação, subir na classificação, manter patrocínios, obter patrocínios", disse Greenwald. "E os Jogos não oferecem isso."

Cooperação China-África promove segurança alimentar na África: relato de um caso de sucesso no Quênia

Nos últimos anos, a cooperação China-África tem avançado **super sena** diversas áreas, incluindo a industrialização, modernização agrícola e desenvolvimento verde na África, com resultados vantajosos para todos. Um exemplo dessa colaboração é o desenvolvimento de um novo tipo de arroz resistente à seca e eficiente **super sena** termos de água no Quênia, que promete contribuir para a segurança alimentar na região.

Uma nova promessa para a segurança alimentar

Em agosto, os campos de Mombaça, no Quênia, se tornaram uma nova promessa para a segurança alimentar com o cultivo de um novo tipo de arroz resistente à seca e eficiente **super sena** termos de água. John Kimani, especialista da Organização de Pesquisa Agrícola e

Pecuária do Quênia responsável por esses campos, está entusiasmado com o potencial do novo tipo de arroz, desenvolvido pelo Centro de Genética Agrobiológica de Shanghai, para fazer uma nova contribuição à segurança alimentar de **super sena** terra natal.

Superando obstáculos para a segurança alimentar

As limitações tecnológicas, a infraestrutura agrícola inadequada e as tensões geopolíticas há muito tempo representam obstáculos formidáveis para a África alcançar a segurança alimentar. No Quênia, por exemplo, mais de 80% do arroz é importado, o que sobrecarrega as reservas de divisas do país. A nova variedade de arroz, desenvolvida pelo Centro de Genética Agrobiológica de Shanghai, oferece uma nova esperança de alcançar a "fome zero" na África.

Resultados promissores

Os testes de adaptação do novo tipo de arroz no Quênia demonstraram resultados promissores, com rendimentos altos e estáveis e conservação de água e fertilizantes. A nova variedade de arroz pode render até 7,5 toneladas por hectare, mais do que o dobro da produção das variedades tradicionais do Quênia. Espera-se que a nova variedade de arroz seja aprovada no Quênia este ano e entre no mercado local para promoção.

Espírito de cooperação agrícola China-África

Nos últimos anos, o espírito de cooperação agrícola China-África tem se caracterizado pelo vigor e pelo apoio mútuo. Iniciativas que incluem assistência técnica, transferência de tecnologia e desenvolvimento de parques agrícolas produziram resultados significativos, enriquecendo a diversidade alimentar das comunidades africanas e promovendo a modernização agrícola no continente.

Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](https://www.symphonynn.com)

Assunto: super sena

Palavras-chave: **super sena - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-06